

# Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 2

Larissa Louise Campanholi  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**LARISSA LOUISE CAMPANHOLI**

(Organizadora)

**Fundamentos e Práticas da  
Fisioterapia  
2**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (Fundamentos e Práticas da Fisioterapia;  
v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-50-5  
DOI 10.22533/at.ed.505180110

1. Fisioterapia. I. Campanholi, Larissa Louise.

CDD 615.82

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera um melhor conhecimento para um tratamento mais eficaz.

Atualmente a fisioterapia tem tido grandes repercussões, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância.

Há diversas especialidades, tais como: Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumato-ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher e em Terapia Intensiva.

O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente.

O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica.

Neste volume 2, apresentamos a você artigos científicos relacionados à fisioterapia do trabalho e em gerontologia.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM SETOR ADMINISTRATIVO: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Bruno Cassaniga Mineiro</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Andressa Schenkel Spitznagel</i>	
<i>Dyovana Silva dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO EM UMA ATIVIDADE DE UMA EMPRESA DO RAMO ALIMENTÍCIO	
<i>Rafaela Silveira Maciazeki</i>	
<i>Bruna König dos Santos</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM RELATO DE CASO NA ÁREA ADMINISTRATIVA DE UMA CLÍNICA INTEGRADA	
<i>Artur Fernando Brochier</i>	
<i>Cláudia Vieira Guillén</i>	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
EFEITOS DA ERGONOMIA DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FADIGA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DE UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA	
<i>Jordana de Faria Arantes</i>	
<i>Cejane Oliveira Martins Prudente</i>	
<i>Anamaria Donato de Castro Petito</i>	
<i>Suelen Marçal Nogueira</i>	
<i>Paula Christina Abrantes Figueiredo</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS EM TRABALHADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Kelvin Anequini Santos</i>	
<i>Marco Aurélio Gabanela Schiavon</i>	
<i>Ana Cláudia de Souza Costa</i>	
<i>Antonio Henrique Semenço Júnior</i>	
<i>Gislaine Ogata Komatsu</i>	
<i>Jonathan Daniel Telles</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES COM SOBREPESO E OBESOS	
<i>Camila Correia Gomes</i>	
<i>Sâmela Betânia Paes Araújo</i>	
<i>Amélia Larice Santos Dantas</i>	
<i>Luana Rosa Gomes Torres</i>	
<i>Érika Rosângela Alves Prado</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
ANÁLISE DA MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
<i>Edmilson Gomes da Silva Junior</i>	
<i>Denise Dal`Ava Augusto</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 80**

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM MUNICÍPIO DE MÉDIO PORTE NA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

*Leandra Aparecida Leal*  
*Renata Machado de Assis*  
*Ana Lucia Rezende Souza*  
*Juliana Alves Ferreira*  
*Daisy de Araújo Vilela*

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO MOTORA E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE PRATICANTES DA DANÇA SÊNIOR

*Lucas Oliveira Klebis*  
*Claudia Regina Sgobbi de Faria*

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

*Karina Carvalho Marques*  
*Márcio Clementino de Souza Santos*  
*Larissa Salgado de Oliveira Rocha*  
*Rodrigo Santiago Barbosa Rocha*  
*Luciane Lobato Sobral Santos*

**CAPÍTULO 11 ..... 103**

EFEITO DOS EXERCÍCIOS DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO NO TESTE DE LEVANTAR E SENTAR 5 VEZES E NA VELOCIDADE DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME METABÓLICA

*Danúbia da Cunha de Sá Caputo*  
*Laisa Liane Paineiras Domingos*  
*Mario Bernardo Filho*

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

IMPACTO DO TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS SOBRE A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: UM ESTUDO DE CASO

*Francisco Robson de Oliveira Alves*  
*Eduardo de Sousa Monteiro*  
*Maria Letícia de Oliveira Moraes*  
*Telmo Macedo de Andrade*  
*Cibelle Maria Sampaio Alves*

**CAPÍTULO 13 ..... 129**

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO AMAZÔNICO

*Keith Suely de Almeida Mendes*  
*Maria Luciana de Barros Bastos*  
*Rita Cristina Cotta Alcantara*  
*Tatiane Bahia do Vale Silva*

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

*Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos*  
*Fernanda Pupio Silva Lima*  
*Mariana Rafael Dias*  
*Natália Cardoso Brito*  
*Aparecida Amparo Barros de Deus*

*Andressa Braga de Araújo*

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
ANÁLISE COMPARATIVA DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS	
<i>Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos</i>	
<i>Fernanda Pupio Silva Lima</i>	
<i>Mariana Rafael Dias</i>	
<i>Natália Cardoso Brito</i>	
<i>Aparecida Amparo Barros de Deus</i>	
<i>Andressa Braga de Araújo</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>159</b>
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
<i>Aline Bastos Miranda Oliveira</i>	
<i>Carla Fonseca Boaventura</i>	
<i>Marli Conceição Almeida</i>	
<i>Eduardo Andrade da Silva Júnior</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>165</b>
RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
<i>Murilo Rezende Oliveira</i>	
<i>Edineia de Brito</i>	
<i>Tainara Tolves</i>	
<i>Vanessa de Mello Konzen</i>	
<i>Tania Cristina Malezan Fleig</i>	
<i>Luis Ulisses Signori</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
REPERCUSSÕES FISIOTERAPÊUTICAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS	
<i>Lizandra Dias Magno</i>	
<i>Elizama Leão Batista</i>	
<i>Bianca Silva da Cruz</i>	
<i>Márcio Clementino de Souza Santos</i>	
<i>Luciane Lobato Sobral Santos</i>	
<i>Rodrigo Santiago Barbosa Rocha</i>	
<i>Larissa Salgado de Oliveira Rocha</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>182</b>
CARGA DE TRABALHO EM ALUNOS EXPOSTOS AO ENSINO TECNISCISTA	
<i>Tatiana Cecagno Galvan</i>	
<i>André Ricardo Gonçalves Dias</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>192</b>





## PREVALÊNCIA DE DOENÇAS E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADES FÍSICAS

### **Francisco Dimitre Rodrigo Pereira Santos**

Curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA. Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Doutorando em Engenharia Biomédica, São José dos Campos-SP.

### **Fernanda Pupio Silva Lima**

Universidade do Vale do Paraíba, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, São José dos Campos-SP.

### **Mariana Rafael Dias**

Curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA.

### **Natália Cardoso Brito**

Curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA.

### **Aparecida Amparo Barros de Deus**

Curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA.

### **Andressa Braga de Araújo**

Curso de Fisioterapia, Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/UNISULMA, Imperatriz-MA.

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de doenças e uso de medicamentos em idosos que praticam

atividades físicas; por meio de um estudo transversal com abordagem quantitativa, aprovada pelo CEP/UFMA (1.165.116). O estudo foi realizado com 50 idosos participantes de um programa de atividades físicas em grupo, na cidade de Imperatriz-MA, Brasil. Dentro do programa são realizados exercícios de alongamento, fortalecimento e de condicionamento físico. Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário estruturado pelos pesquisadores, contendo dados sobre o perfil sociodemográfico e sobre o uso de medicamentos. Os dados foram analisados pelo programa Microsoft Excel 2012. No que se refere ao uso de medicamentos nos 50 idosos que praticam atividades físicas, foi identificado que 43 idosos fazem o uso de medicamentos, onde, dos mesmos, 38 idosos vivem com doenças concomitantes. Foi possível perceber que 5 dos idosos fazem uso de medicamentos sem apresentar doenças concomitantes. Conclui-se, que mesmo praticando atividades físicas os idosos ainda fazem uso de medicamentos, alguns deles mesmo sem apresentar doenças associadas para justificar o uso dos medicamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preparações Farmacêuticas, Saúde do Idoso, Qualidade de Vida.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo normal, dinâmico, multifatorial e progressivo que acarreta modificações morfológicas e fisiológicas, processo caracterizado pela perda progressiva da capacidade funcional e de adaptação do indivíduo ao meio em que ele está inserido. É durante este processo que as pessoas se tornam mais susceptíveis às doenças crônicas e diminuição da funcionalidade sensório motora (FERRARESI, 2015; FLUETTI, 2018).

No Brasil, estima-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. Devido a esse processo de envelhecimento crescente, estima-se que para o ano de 2020 o contingente de pessoas com 60 anos ou mais atingirá 13,8% da população total brasileira, passando para 33,7% em 2060 (IBGE, 2018). Essa mudança do perfil epidemiológico da população pode ser atribuída especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e ao aumento da longevidade e a expectativa de vida, configurando um aumento da prevalência de doenças crônico degenerativas não transmissíveis, da ocorrência de quedas e de incapacidade funcional, como a redução da força muscular e do equilíbrio corporal. Com isso, essas mudanças geram um impacto no sistema de saúde, tanto em termos dos custos envolvidos, quanto da necessidade de desenvolvimento de estratégias de atenção à saúde em todos os níveis (DE MORAES, 2017; RIGO, 2017).

De acordo com Moraes (2010), a saúde do idoso está estritamente relacionada a sua funcionalidade global, ou seja, depende da autonomia para cuidar de si mesmo e é determinada pela harmonia de quatro domínios: cognição, que é a capacidade mental de compreender e resolver problemas e depende da memória; o humor, que é a motivação necessária para os processos mentais e depende da mobilidade e comunicação; a mobilidade, que é a capacidade de se deslocar e depende da marcha, postura e capacidade aeróbia; capacidade de estabelecer uma comunicação e um relacionamento com o meio onde está inserido, o que depende da visão, audição e da fala (MORAES, 2010).

A perda funcional poderá ocasionar incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade, iatrogenia, incapacidade comunicativa, incontinência urinária, fragilidade (MORAES, 2010; FLUETTI, 2018).

Com a presença das incapacidades e das doenças geriátricas, o idoso faz mais uso de medicamentos que, segundo Brasil (2007), podem ocasionar reações indesejadas. Os medicamentos são considerados importantes para a manutenção e recuperação da saúde dos idosos, que são passíveis de disfunções em diferentes órgãos e, conseqüentemente, se tornam candidatos à polifarmácia que é uso simultâneo de quatro medicamentos ou mais (LUTZ, 2017).

O uso de vários medicamentos simultaneamente pode ser benéfico no tratamento de múltiplas doenças, mas, por outro lado, aumenta o risco de ocorrência de reações adversas, torna a manutenção dos tratamentos convencionais mais difícil e pode

camuflar algumas disfunções. Além disso, o aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis contribui significativamente para o aparecimento de queixas de dor, fazendo com que as pessoas consumam anti-inflamatórios e analgésicos sem prescrição médica, tendo em vista que a interação desses medicamentos com outros é alta e preocupante (ELY, 2015).

A automedicação coloca em risco a saúde da população idosa e, apesar de ser uma prática frequente independente da condição social ou financeira, é importante evidenciar que pode acentuar os riscos relacionados aos medicamentos prescritos, retardar o diagnóstico adequado e mascarar uma doença, pois nem sempre o paciente menciona essa prática durante a consulta médica (FILHO, 2005; SANTOS, 2013).

A farmacologia nos idosos apresenta peculiaridades devido à diminuição da massa muscular e da água corporal. O organismo do idoso apresenta alterações em suas funções fisiológicas que não devem ser desconsideradas. Apesar de no Brasil a automedicação ser entendida como uma forma de autocuidado da saúde muito comum, é preciso tomar cuidado, pois certos medicamentos acarretam riscos à saúde. Portanto, em um aspecto mais geral, é preciso estar atento as modificações na farmacocinética de vários medicamentos em virtude de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento (FILHO, 2005; OLIVEIRA, 2012; SANTOS, 2013; LUTZ, 2017).

Sabendo que o maior desafio nos dias atuais é de manter os idosos com o máximo da capacidade física, prevenindo-os de acometimentos patológicos; para isso a atividade física é uma das modalidades terapêuticas mais recomendadas, no entanto mesmo com a prática regular de atividade física ainda é frequente e comum atos de automedicação entre idosos. Com isso o objetivo do trabalho foi de avaliar a prevalência de doenças e uso de medicamentos em idosos que praticam atividades físicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão-CE/PUFMA sob o número 1.165.116 e realizado no Espaço Vidas Florescentes localizado no município de Imperatriz-MA, Brasil.

Compuseram a amostra desse estudo, 50 idosos regularmente cadastrados e participantes de um programa de exercícios físicos em grupo, realizado diariamente durante 60 minutos e constituído de fortalecimento muscular e treino aeróbico por meio da dança, exercícios de alongamento e condicionamento físico.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, estruturado pelos pesquisadores, contendo dados sobre o perfil sociodemográfico como idade, sexo, escolaridade, estado civil, histórico de doenças, uso de medicamentos. Os dados

foram analisados pelo programa Microsoft Excel 2012.

## RESULTADOS

Com relação ao perfil sociodemográfico, 98% eram do sexo feminino, 47% com faixa etária maior que 60 anos, 40% casados. Prevaleceu a participação de idosos com baixo nível de escolaridade, onde 76% tinham escolaridade de zero a oito anos de estudo. Na amostra avaliada, 68% dos idosos eram aposentados e 68% tinham a renda familiar de até 1 salário mínimo (Tabela I).

Variáveis	Categoria	Amostra n	(%)
Sexo	Masculino	01	(02)
	Feminino	49	(98)
Faixa Etária	60	03	(06)
	≥61	47	(94)
Estado Civil	Solteiro (a)	03	(06)
	Casado (a)	20	(40)
	Estável (a)	02	(04)
	Divorciado (a)	10	(20)
	Viúvo (a)	15	(30)
Escolaridade (anos de estudo)	0 - 8	38	(76)
	9-11	06	(12)
	≥12	06	(12)
Ocupação	Do lar	12	(24)
	Aposentado	34	(68)
	Empregado	04	(08)
Renda Familiar	01 salário mínimo	21	(42)
	01-02 salários	19	(38)
	≥ 05 salários	10	(20)

Tabela I - Distribuição das variáveis sociodemográficas dos idosos assistidos na pesquisa.

Entre os 50 idosos praticantes de exercício físico, foi identificado que 43 fazem o uso de medicamentos, 38 deles possuem doenças concomitantes e 5 fazem uso de medicamentos sem apresentar doenças concomitantes.

Variáveis	Categorias	Amostra n	(%)
Uso de medicações	Sim	43	(86)
	Não	07	(14)
Doenças Concomitantes	Sim	38	(76)
	Não	12	(24)

Tabela II - Distribuição das variáveis quanto ao uso de medicações e doenças concomitantes dos idosos.

A tabela II demonstra que a maioria dos participantes (76%) possuem doenças concomitantes. A partir do estudo foi possível verificar um alto índice no uso de medicações, porém cinco dos idosos fazem uso de medicações sem apresentar doenças concomitantes.

## DISCUSSÃO

Segundo Guiselli et al., (2016) o acelerado aumento da faixa etária de idosos no Brasil, vem sendo acompanhado pela aquisição de múltiplas doenças, principalmente crônico-degenerativas, e conseqüentemente também há um aumento na indicação terapêutica e do uso contínuo e concomitante de medicamentos.

Silva et al., (2013) encontrou em suas pesquisas, a predominância do sexo feminino, podendo ser devido à maior busca à saúde ou a expectativa de vida desta população está mais recorrente do que o sexo masculino. Guiselli et al., (2016) relatou que a as mulheres (35,6%) e viúvos (38,4%) dos 761 idosos estudados por ele, apresentam maior tendência ao uso de medicamentos potencialmente inadequados.

Estudo feito por Costa (2017), corrobora com os resultados da presente pesquisa, onde foi identificada uma prevalência de idoso entre 60 e 91 anos, com idade média de 72,42 anos, 34% dos pesquisados se declararam casados, e em relação ao sexo, a estatística se mostrou que, 74% da amostra eram do sexo feminino, enquanto apenas 26% eram do sexo masculino; apontando ainda que dos 50 históricos farmacológicos analisados a grande maioria dos idosos cadastrados faziam uso de grandes medicamentos.

Em relação ao nível socioeconômico, 42% dos idosos possuem uma renda familiar de 1 salário; análogo à pesquisa de Lurtz (2017), onde foi verificado que mais da metade na amostra pertencia a classe C, sendo encontrado ainda que cerca de 42,4% dos idosos já utilizaram algum medicamento considerado potencialmente inapropriado. Portanto, é possível perceber que a maior frequência do uso de medicamentos é característica de idosos com baixo poder aquisitivo.

Estudo feito por Silva et al., (2013) com 260 idosos fragilizados que faziam uso concomitante de 5 ou mais medicamentos, totalizando em 1.737, destas 936 eram utilizadas em decorrência de problemas ocasionados pelo uso indiscriminado de medicamentos, o que em alguns casos agrava o quadro do paciente.

Geralmente no início da terceira idade por conta de

Estratégias, propagandas e promoções de venda de medicamentos para a terceira idade, desperta no idoso o desejo de uma boa qualidade de vida levando o mesmo a compra do medicamento, o que provoca efeitos adversos por serem inapropriados a pessoas.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que, mesmo praticando atividades físicas, os idosos fazem uso de medicamentos, sendo que, alguns deles, não apresentam doenças associadas que justifiquem a medicação. Portanto novos estudos devem ser realizados para identificar o motivo do uso destes medicamentos sem indicação bem como uma análise dos medicamentos usados e as doenças presentes no idoso.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Avelina Rodrigues; MICELI, Brunno Carnevale. A frequência e o risco da automedicação por idosos do município de Curvelo/MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 1, p.1-152017.
- DE MORAES, Suzana Albuquerque, et al. Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 693-704, 2017.
- FERRARESI, Juliana Rizzatto; PRATA, Melina Galetti; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Avaliação do equilíbrio e do nível de independência funcional de idosos da comunidade. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 18, n. 3, p. 499-506, 2015.
- FLUETTI, Marina Tadini. Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p. 62-71, 2018.
- GUISELLI, Samilla Roversi et al. Estudo do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos da Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 243-257, 2016.
- LOYOLA FILHO, Antônio I. de et al. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 545-553, 2005.
- LUTZ, Bárbara Heather; MIRANDA, Vanessa Iribarem Avena; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **Rev Saúde Pública**, v. 51, p. -, 2017.
- MORAES, Edgar Nunes. Principais síndromes geriátricas. **Rev Med Minas Gerais**, v.20, n.1, p. 54-66, 2010.
- OLIVEIRA, Marcelo Antunes de et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 335-345, 2012.
- RIGO, Lilian et al. Autopercepção da qualidade de saúde e satisfação de idosos acompanhados por equipe Estratégia Saúde da Família. **Einstein (16794508)**, v. 15, n. 4, 2017.
- SANTOS, Thalyta Renata Araújo. Consumo de medicamentos por idosos. **Rev Saúde Pública**, Goiânia, v.47, n.1, p.94-103, 2013.
- SANTOS, Thalyta Renata Araújo. Consumo de medicamentos por idosos. **Rev Saúde Pública**, Goiânia, v.47, n.1, p.94-103, 2013.
- SILVA, Annelise Farah, et al. Problemas relacionados aos medicamentos em idosos fragilizados da Zona da Mata Mineira, Brasil. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. Rio de Janeiro, v. 16, n.4, p. 691-700, 2013.
- SÍNTESE de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Larissa Louise Campanholi:** Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center).

Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES).

Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe).

Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON).

Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE).

Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE).

Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-50-5

